

ROBERTO DAMATTA



ROBERTO DAMATTA EXIBE AS QUARTAS-FEIRAS

Astrólogos, bruxos e cartomantes

Nascido no século passado e sendo inevitavelmente marcado por essa época, pais, cartomantes, videntes, fantasmas e conspirações fazem parte da minha vida.

Tinham-se empregadas (conhecidas apenas pelo primeiro nome e, em geral, por um apelido de duas sílabas), faziam-se compras em armazéns e quitandas nas quais a "dona da casa" era "freguesa"; e rezava-se numa igreja cujo padre era em geral coadjuvado por um mago, um médium, uma cartomante ou um astrólogo.

Os ritos de passagem oficiais e indispensáveis (batismo, primeira comunhão, casamento, rito fune-

entendimento do futuro e do sofrimento é parte das origens e da formação do Brasil. Nasceram em uma colônia semiabandonada, mas num século 19 revolucionário e napoleônico passamos de periferia a centro do Reino de Portugal e Algarve. A vinda da família real e da corte para o Rio de Janeiro teve profundas consequências socioculturais. Houve uma inversão geopolítica singular em paralelo a uma visão íntima e realista da realeza e da aristocracia.

A duplicidade de códigos para o entendimento do futuro é parte das origens do Brasil

Esse "futuro" imprevisível para historiadores e jornalistas, era - porém - previsível para bruxos e astrólogos. O oficial e o rotineiro sempre estiveram em combate complementar entre nós - e cada qual tinha os seus teólogos e sacerdotes. No livro testemunho de Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um Sargento de Milícias (de 1853) - a trama é movida pelo padre da fé, por um feitiçeiro do Mangue, pelo Leonardo Pataca, um meirinho, por fidalgos, por uma viú-

va rica e por uma cigana. O Major Vidigal faz - como ensina Antonio Candido num ensaio clássico - um contraponto - uma espécie de polícia e juiz daquele sistema.

Na nossa casa - formada por uma família de três gerações com seus criados - o menino testemunhou encontros com espíritos por meio de um copo imantado que recebia suas mensagens. As almas do outro mundo que assombrou pedindo rezas, uma tia solteira. Já as entidades acessadas por meio do copo, eram todas favoráveis aos projetos da mãe. Ao lado disso, o oratório da casa pululava de santos protetores tal como nos "lares" dos antigos romanos.

A polarização entre nobres e comuns (teoricamente brancos ou mestiços) e ex-escravos negros - até hoje vigente, mas ameaçada por desarmonias políticas dificultava um sistema submetido a uma modernização capitalista personalizada e aparelhada - conduzia sempre a desfechos imprevisíveis. Neles, o fake, o fuxico, as anedotas, as intrigas enfiadas por múltiplas teorias conspiratórias, revelam uma sociedade na qual o código pessoal do saber com quem se fala (que vive com privilégio e na aristocracia)

tem como alternativa um sistema impessoal ainda visto como uma ameaça desumanizadora justo quando as reformas cidadãs, tornam-se incômodas.

As desavenças entre matrizes largamente inconscientes sempre foram explicadas por magos, astrólogos, cartomantes e bruxos hoje relativamente substituídos por "especialistas", crosistas e comentaristas - esses medidores entre os fatos e o seu significado.

A grande questão sempre foi a de saber se o mundo tem finalidade ou se o acaso é grande senhor, cabendo a nós o dever da construção e da compreensão. Ou se o Brasil presta ou está condenado a uma autopromovida ruína.

PS: Declaro o meu repúdio à ideia de suprimir sociologia, antropologia e outras disciplinas dos saberes humanos das salas de aula. Sem elas, corremos o risco de criar um mundo no qual uma fulgurante irracionalidade (que já assolarou o governo Bolsonaro) vai se acalorar com uma profunda ignorância de nós mesmos. O resultado é a burrice - essa matéria-prima das censuras.

Teatro Estreia

Os 50 anos e a censura de 'Abajur Lilás'

Peça de Plínio Marcos ganha exposição e companhia de repertório

Leandro Nunes

Um retrato tão cruel quanto a própria realidade não fazia parte do ideal de um país em plena ditadura. Num mundo em que artistas nem sobrevivem para viver o sucesso, o dramaturgo Plínio Marcos teve a sorte de assistir a Abajur Lilás estreiar em 1969, produzida por Antonio Fagundes e com Walderéz de Barros no elenco, texto escrito lá em 1969. A repressão desse período, que também marca os 50 anos da peça, ganha uma exposição no Teatro de Arena, a partir desta quarta, 1.º, como parte do projeto Noites Sujas. Em Abajur Lilás, a delicadeza consiste apenas no título da peça. A trama

ambientada em um prostíbulo chocou a censura que impediu sua estreia. Na história, três prostitutas enfrentam uma vida degradante e a luta pelo sobrevivência, ao lado do dono Giro, um homossexual. Quando um abajur lilás aparece quebrado, o local se torna palco para a fúria violenta de pessoas à margem. "Até a peça estreiar em 1980, meu pai enfrentou as constantes negativas da censura", diz Kiko Barros, responsável pela curadoria. "Enquanto esperava, Plínio conseguiu reatar o caso em sua coluna no jornal Última Hora." Na ocupação, o Arena ganha a estreia de Abajur e Dois Perdidos Numa Noite Suja, pela novissi-



JANIEL KUBERIK



Homenagem. Acima, montagem de 'Dois Perdidos Numa Noite Suja' e HQ inspirada em 'Barrela'

NOITES SUJAS Teatro de Arena. R. Dr. Teodoro Baima 98. Tel.: 3259-6408, 41, 51, 61, sáb, 20h, dom., 19h, R\$ 20 / R\$ 10. Até 30/7

ma Companhia Plin de Repertório, dirigida por Marco Antônio Braz. "Sempre houve desejo de criar uma companhia dedicada à obra do Plínio", explica. "A ideia é montar todas as suas peças, com diferentes elencos e unir um debate sobre dramaturgia, com seus temas abordados." Para ele, a condição de companhia reforça a ideia de que a obra do dramaturgo é que ganha ao receber diferentes abordagens. "Um grupo está mais organizado em torno de uma convivência, quase uma família, no desenvolvimento do trabalho. O trabalho de uma companhia abre, por exemplo, a possibilidade de convidar diferentes artistas e também não impede que os artistas daqui possam desenvolver outros trabalhos." Na noite da abertura, o autor e diretor Mário Bortolotto também apresenta sua visão de Plí-

nio, com a leitura de Barrela, acompanhado do artista visual João Pinheiro, autor da HQ inspirada na peça escrita pelo dramaturgo santista em 1958.

Em seguida, o Plínio amante de samba será lembrado em Arena do Samba contra Plínio Marcos, com o samba de raiz de Geraldo Filme, Zeca da Casa Verde, Toniquinho Batuqueiro. "A exposição dá conta da diversidade de temas que Plínio abordava", afirma Barros. "Não só o mundo da marginalidade, mas o musical e o das artes."

Ao longo de três meses, a ocupação no Arena também recebe a apresentação de montagens recentes inspiradas em sua obra, como o Bote da Loba, texto inédito de Plínio encenado em 2016 pelo Teatro Garagem, que faz temporada a partir de 22 maio. Na peça escrita em 1997, a atriz Anette Naiman interpreta uma taróloga - veja só, tal qual o próprio Plínio - que recebe mulheres que buscam nos astros o caminho da felicidade e, por que não, junto ao prazer feminino. Na época, a atriz afirmou no Estado que o texto não deixa de ser autobiográfico, mas também surpreende ao revelar uma persona feminista nas linhas escritas pelo dramaturgo. E também do Teatro Garagem a montagem de Navalha na Carne, que entra em cartaz em 5 de junho.

Além da programação, o curador da exposição e filho de Plínio organizou um city tour para quem quer conhecer as andanças do pai pelo centro. "Essa cidade ainda guarda muito do que ele foi", acrescenta Kiko Barros.

Sem Intervalo

Elizma Silva de Souza

ROSTOS MAIS JOVENS A equipe da novela A Dona do Pedaço optou por utilizar uma moderna técnica de rejuvenescimento para os atores que atuam no prólogo e na primeira fase da trama. O lifting, que consiste em esticar a pele, exatamente nos pontos em que o cirurgião plástico mexe, com adesivos na nuca e no meio do cabelo. O recurso foi utilizado pela equipe de caracterização para dar um efeito de rejuvenescimento. Além disso, nas duas primeiras etapas, a pele do elenco vai parecer um pouco mais morena por se tratar de personagens com a pele castigada pelo sol.

MELHORES DA MÚSICA O canal TNT Séries fará a transmissão ao vivo do Billboard Music Awards, que será realizado nesta quarta-feira, 1.º, a partir das 22h, direto do MGM Grand Garden Arena, em Las Vegas. Entre as atrações deste ano da premiação, o grupo BTS, que se apresentará junto com a cantora Halsey, Lauren Daigle, Khalid, Panic! At The Disco e Sam Smith & Normani, além de apresentação em homenagem a Mariah Carey. O público também poderá conferir pelo TNT GO, streaming oficial da TNT.



Grandes da MPB

Gal Costa. Cantora é a primeira a ser retratada na série Inéditas. Dispersas e Animadas, que estreia nesta quarta e será exibida durante a programação do Canal Brasil. Direção de Babeto Abrantes.

TODOS ALERTA Começa a ser exibida nesta quarta-feira, 1.º, às 22h, no canal AXN, a oitava temporada da série policial Hawaii Five-O (foto). No primeiro episódio, vamos saber o que aconteceu depois da notícia de radiação no fim da sétima temporada, além desse desastre, a equipe precisa se habituar com a partida de Chin e Kono. Por isso mesmo, Margaret (Alex O'Loughlin) e Danny (Scott Caan) terão de recrutar novos

membros, que serão Tani Rey (Meaghan Rath) e Junior Reigns (Beulah Koale). Mas não serão somente eles que vão chegar para reforçar o time, que contará também com um cão policial. Série vai ao ar às 22h.

HISTÓRIAS URBANAS A ocupação das cidades é o tema do episódio inédito da série A Cidade no Brasil, que será exibido nesta quarta-feira, 1.º, às 21h, no SescTV. Atração, que tem direção da cineasta Isa Grinspan Ferraz, apresenta um olhar sobre as cidades brasileiras, desde a sua criação até a atualidade. Ao todo serão 10 episódios, que estarão disponíveis, com legendas em português, inglês e espanhol, no site do SescTV, em sescv.org.br.

COMO SE FAZ Já pensando no fim da saga Game of Thrones, a HBO programou a exibição, no dia 26 de maio, às 22h, do documentário Game of Thrones: The Last Watch. Nele, os fãs poderão matar saudades ao serem levados para uma viagem pelos bastidores da série, que revelará como os personagens e os lugares mais marcantes da produção foram criados.

Filmes na TV

DESTAQUE



Carlos, o Chacal/ Carlos (França, 2010). Dir. De Olivier Assayas, com Edgar Ramirez, Alexandre Scheer, Nora Von Waldstätten, Christoph Baach, Zeid Hamdan, Fadi Abi Samra

Luiz Carlos Merten

Embora condensada, essa versão dá conta da grandiosidade estético-política da minissérie de 330 min. que o francês Olivier Assayas dedicou ao mítico Carlos. Terrorista identificado com a causa palestina, participou de ações que fizeram história, como o seqüestro na Opep em 1975. O que move um homem a ações radicais, o homem por trás do mito.

PARAMOUNT 21H30. COL. 165 MIN.

Tropa de Elite

(Brasil, 2007). Dir. de José Padilha, com Wagner Moura, André Ramiro, Caio Junqueira, Maria Ribeiro, Milhem Cortez, Fernando Machado, Paulo Vilela, Fábio Lago

Primeiro longa de ficção do diretor José Padilha, que levou o Urso de Ouro no Festival de Berlim, discute a questão da segurança no País por meio do Capitão Nascimento, do Bope, do Rio. É impossível pensar no que ocorreu no Brasil, nos últimos anos, sem ter seu filme como referência.

C. BRASIL 18H. COLORIDO, 120 MIN.

Três É Demais/ Rushmore

(EUA, 1999). Dir. de Wes Anderson, com Jason Schwartzman, Bill Murray, Olivia Williams, Seymour Cassel, Owen Wilson, Luke Wilson

O diretor Anderson e seu amigo, o ator Owen Wilson, escreveram esse filme sobre adolescente que se aconselha com o pai de uma amiga sobre como conquistar professora. A confusão instaura-se quando o pai também se apaixona, formando o triângulo sugerido no título. Filme definido da estética de Anderson.

TEL. CULT. 22H. COLORIDO, 93 MIN.

PREMIOS E DESTAQUES DO FILME DE CARLOS: O FILME DE CARLOS FOI SELECIONADO PARA O FESTIVAL DE CANNES 2010